

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS COMO PRÁTICA DE RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

Nubia Pereira Brito Oliveira ¹
Fernando Afonso Nunes Filho ²
Francijanes Alves de Sousa Sá ³
Marlon Santos de Oliveira Brito ⁴
Glauce Gonçalves da Silva Gomes ⁵
Neila Barbosa Osório ⁶

RESUMO

É perceptível o envelhecimento da população brasileira e isso gera uma necessidade de ações em que as pessoas idosas possam participar ativamente, com potencialidade de promoção da qualidade de vida. Partindo desse pressuposto, apresentamos nesta pesquisa uma prática pedagógica desenvolvida pela Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) junto às crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil na cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins que contempla as relações intergeracionais entre crianças pequenas e pessoas idosas da UMA/UFT, em uma intencionalidade educativa de construção de brinquedos, oriundos da memória cultural das pessoas idosas envolvidas. É uma pesquisa de corrente fenomenológica de Merleau-Ponty, de cunho qualitativo e com observação documental referenciada bibliograficamente em autores que pesquisam as relações de diferentes gerações. O objetivo principal da nossa pesquisa é descrever as percepções das relações intergeracionais entre crianças e as pessoas idosas em uma prática educativa de construção de brinquedos. Nos resultados pontuamos a potencialidade das práticas educativas envolvendo as relações intergeracionais entre crianças e pessoas idosas para o desenvolvimento infantil e também para o envelhecimento ativo. Enfim, concluímos que o recorte apresentado serve como referência para pesquisadores da área e para os profissionais, sejam eles da Educação Básica ou da Educação Superior que procuram referência prática de uma proposta envolvendo interações entre pessoas idosas e crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação infantil, Práticas educativas, Relações intergeracionais, Educação básica.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, professoranubiabrito@gmail.com;

² Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, fernandoanf@uft.edu.br;

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, francijanes2015@gmail.com;

⁴ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, marlonoliveirabrito@gmail.com

⁵ Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, glaucegomes@seduc.to.gov

⁶ Professora orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins; coordenadora na Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins; e-mail: neilabarbosaosorio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A construção de brinquedos é uma importante ferramenta de interações, brincadeiras e de aprendizado entre as crianças e os velhos (OSÓRIO, 2018) e, é nesta premissa que o trabalho investiga projetos realizados no período de 2021 e 2022, que, por sua vez, envolve, neste recorte de tempo, aqueles que existiram durante a pandemia da Covid-19, em aulas remotas, com crianças de quatro anos de idade, seus avós e outros velhos de um projeto intergeracional da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), (OLIVEIRA, 1998).

Busca-se compreender, com o apoio de referenciais teóricos, como acontecem as trocas de experiências em intencionalidades educativas (FREIRE, 2008), propostas em referenciais curriculares e defendida por autores da Educação Infantil, quando se analisa, em campo, o trabalho de educadores do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), junto com a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), na cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins.

São análises de atividades de “construção de brinquedos com o vovôs” (RELATÓRIOS, 2022), que envolvem a Educação Infantil em sua relação com a Educação Intergeracional, quando se unem para que crianças e velhos interajam, por meio do brincar, e ampliem seus saberes sobre a cultura, em suas “diversas modalidades: as artes, a ciência e a tecnologia” (BNCC, 2018, p. 38).

Estão entre os resultados, algumas contribuições para pesquisadores que desejam compreender melhor o desenvolvimento da aprendizagem humana (VIGOTSKY, 2000), que acontecem nas atividades que envolvem crianças e velhos. Ora pela construção, juntos, de brinquedos artesanais, ora, pelas trocas educativas que acontecem nas possibilidades de brinquedos de tecido, papel, sucata, com frutas e verduras, sementes e folhas, barro/argila, com massas, com miçangas, material reciclável entre outros (RELATÓRIOS, 2022).

METODOLOGIA

Escrevemos sobre o que vivenciamos e interpretamos, na corrente de pensamento da fenomenologia (HUSSERL, 2006), pois somos investigadores e pesquisadores participantes do CMEI João e Maria e da UMA/UFT, com dados que adquirem a forma de estudo de caso, em documentos e narrativas que acontecem de forma intrínseca (LAKATOS e MARCONI, 1996).

São atividades de pesquisa de campo, com a utilização de análises de conteúdos (BARDIN, 2011), realizadas em documentos compartilhados por gestores, professores e outros colaboradores que participam da pesquisa. Analisamos documentos, além da interação com as professoras via whatsapp, pequenos vídeos, e outras etapas do processo de exploração e construção com o vovô e/ou a vovó do brinquedo escolhido, bem como fotos de momentos dessa relação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de brinquedos é uma alternativa promissora para promover interações significativas e aprendizado entre as gerações, pois através da criação conjunta de brinquedos, crianças e velhos podem compartilhar experiências, conhecimentos e estabelecer laços afetivos, mesmo à distância (VILLAS-BOAS, 2016). Neste caminho, Kishimoto (1999) é uma das estudiosas que aponta na construção dos brinquedos, algumas das possibilidades de troca de conhecimentos e outros benefícios entre crianças e velhos. Mesmo assim, constatamos com De Oliveira (2017) que existem os desafios para que as brincadeiras infantis sejam consideradas estratégias eficazes para maximizar o envolvimento e o aprendizado.

Encontramos em nossas análises bibliográficas que as atividades que envolvem a construção de brinquedos artesanais entre crianças e velhos são oportunidades de compartilhar momentos de diversão, criar laços afetivos e trocar conhecimentos de maneira lúdica e prazerosa (OLIVEIRA; OSÓRIO e BRITO, 2022). Pois, ao construir brinquedos juntos, em momentos de trocas intergeracionais, crianças e velhos podem explorar a criatividade, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, e estimular a imaginação (KISHIMOTO, 1999).

Para além dos aspectos citados, Oliveira (2004) assevera que a socialização entre crianças e velhos é um elemento crucial para um aprendizado significativo e enriquecedor, ao proporcionar oportunidades valiosas para ambas as partes.

Acreditamos que a socialização entre idosos e crianças contribuiria para um aprendizado significativo e, assim, ambos perceberiam a necessidade de mudanças de atitudes, respeitando e valorizando não só os idosos, mas toda a sociedade. Fazendo valer um dos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares, que trata de atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade justa. (OLIVEIRA, 2004, p. 120).

Vygotsky (1998), diz que as regras definidas em jogos despertam na criança uma situação imaginária e Kishimoto (1999) chancela que as brincadeiras fomentam a criação e imaginação de crianças dentro das regras; ao mesmo tempo em que com o brinquedo não há

regras e cada ser humano possui, independente da idade, uma relação ao seu uso. Ou seja, pode-se usar o mesmo brinquedo para diferentes situações, em diferentes idades, de formas variadas, de acordo com a vontade do usuário.

O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade. Ao contrário, jogos, como xadrez e jogos de construção exigem de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras. (KISHIMOTO, 1999, p.18).

Além disso, a atividade consegue envolver a utilização de diferentes materiais, como papel, cola, tecidos e objetos recicláveis (OLIVEIRA, 2022), e essa interação entre pessoas, materiais e equipamentos permite que todos os envolvidos experimentem a construção e a transformação de materiais em algo novo, com o alcance que Morin (2002) chama de felicidade ao aprender, quando argumenta que o aprendizado não deve ser apenas um processo de aquisição de informações, mas sim um mergulho na complexidade da vida e do conhecimento.

Morin (2002), afirma este pensar ao dizer que:

O princípio de redução leva naturalmente a restringir o complexo ao simples. Assim, aplica às complexidades vivas e humanas a lógica mecânica e determinista da máquina artificial. Pode também cegar e conduzir a excluir tudo aquilo que não seja quantificável e mensurável, eliminando, dessa forma, o elemento humano do humano, isto é, paixões, emoções, dores e alegrias. Da mesma forma, quando obedece estritamente ao postulado determinista, o princípio de redução oculta o imprevisto, o novo e a invenção. (MORIN, 2002, p. 42).

Essa concepção de Morin (2002) tem sido destacada por vários autores, e acreditamos que as relações intergeracionais podem garantir acesso às complexidades vivas e humanas, nos momentos de envolvimento ativo no mundo infantil, ao mesmo tempo em que alcança necessidades, interesses e perspectivas de pessoas que envelheceram. E acreditamos que essa troca de conhecimentos e experiências beneficia tanto as crianças quanto os velhos, ao fortalecer os vínculos familiares e cultivar um ambiente de respeito, compreensão e aprendizado mútuo (OSÓRIO et al, 2021).

A própria BNCC (2018) recomenda na parte de educação formal, ofertada nos sistemas de ensino na etapa de Educação Infantil, que os brinquedos façam parte das rotinas de atividades, desde os mais simples, como quebra-cabeças, jogos de tabuleiro caseiros ou marionetes, ou mais complexos, como miniaturas de casas ou carrinhos. E aqui lembramos das recomendações de Gadotti (2007), ao referenciar as relações escolares na visão de Paulo Freire sobre a “paixão de ensinar”, e destacamos que essa escolha deve ser conjunta, levando em consideração os interesses e habilidades de cada participante, crianças e velhos.

Em conclusão, a construção de brinquedos mostra-se uma valiosa ferramenta para promover interações significativas, brincadeiras e aprendizado entre crianças e velhos, mesmo em momentos de distanciamento social, como aconteceu durante a pandemia da Covid-19, ou em aulas remotas que carecem do apoio de familiares para que, efetivamente, aconteçam (Relatórios, 2022). Ao passo que os resultados destacam a importância de promover e incentivar atividades intergeracionais, mesmo em contextos virtuais, para fortalecer os laços familiares, estimular o desenvolvimento infantil e proporcionar uma experiência enriquecedora para as crianças e para os velhos.

TROCAS DE EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS

Entre os resultados do trabalho de educadores do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria), junto com a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), estão apontamentos do trabalho de Paulo Freire (2008) sobre a práxis educativa com intencionalidade e que atente ao essencial, crítico e reflexivo, na relação que acontece entre crianças, adolescentes, adultos e velhos (OSÓRIO, 2018). As práticas educativas que promovem encontros entre os sujeitos de diversas gerações, são exemplos concretos de diálogos entre currículo, educadores e os alunos da educação formal e informal alcançados pelas escolas (GADOTTI, 2007).

Os documentos apresentam, com evidências, a propositura de trabalho de educadores, nas atividades de construção de brinquedos, como proposta de trabalho para momentos presenciais e para o ensino remoto, na etapa da Educação Infantil (RELATÓRIOS, 2022). Verificamos neles que existem experiências com papel reflexivo e transformador, entre idosos e crianças, dentro de suas realidades culturais (VILLAS-BOAS, 2016). E observamos uma visão de desenvolvimento infantil que propicia as condições em que as crianças e velhos, em suas relações uns com os outros, ensaiam a experiência profunda de assumir-se (FREIRE, 2008).

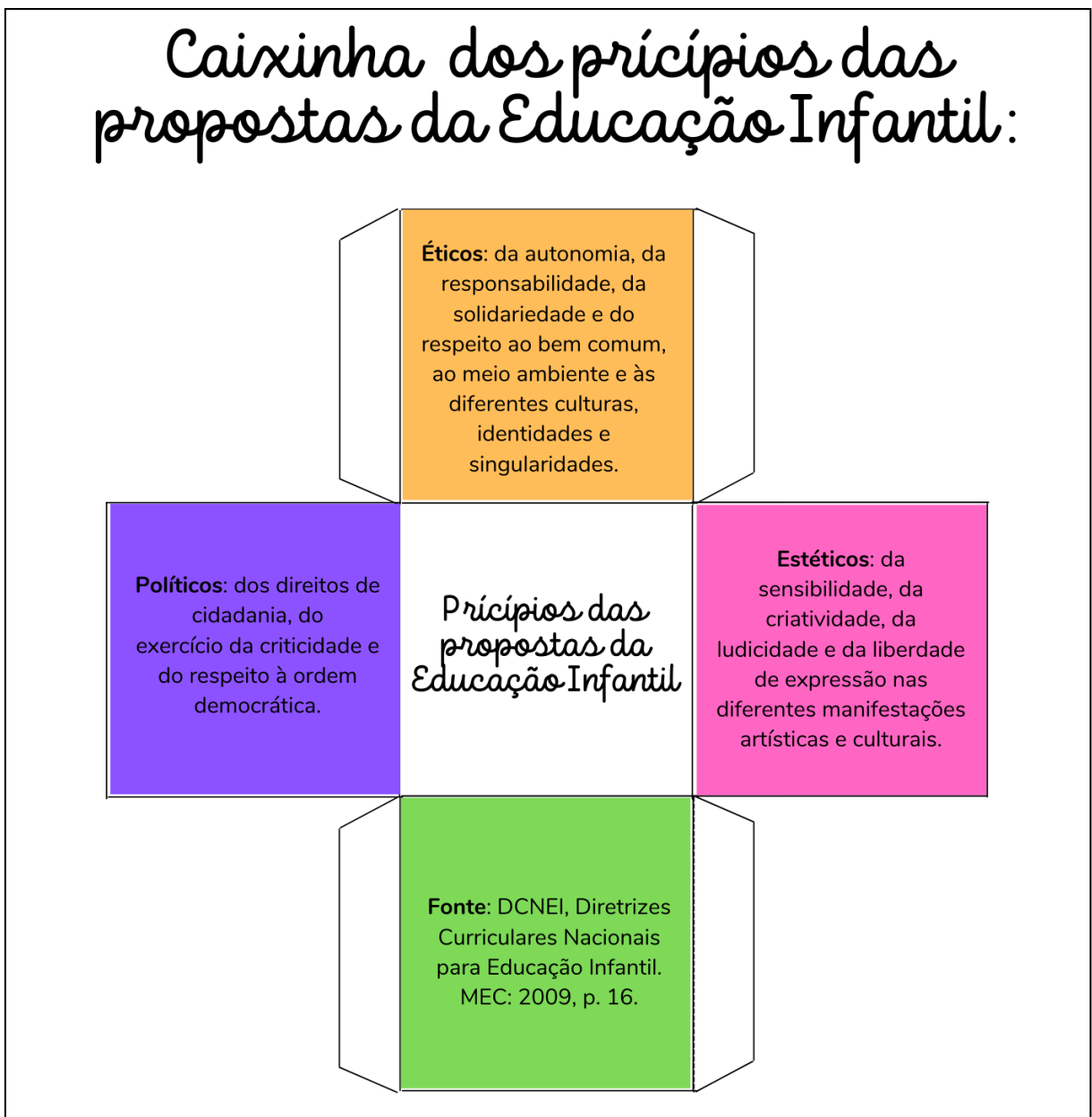
Analisamos que a proposta de atividades do CMEI João e Maria, primam pelas singularidades de netos e seus avós (VIGOTSKY, 2000), e outros velhos, quando possibilitam interações com os alunos da UMA/UFT, fortalecem o processo de aprendizagem que se dá “ao longo da vida”, pois “cada um tem um tempo e um ritmo próprio e isso vale tanto para criança quanto para adulto” (GADOTTI e CARNOY, 2018, p. 141).

Também encontramos as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e sua concepção de criança como ser histórico e de direito, pois desenvolvem um

trabalho que contempla o desenvolvimento integral das crianças de forma contextualizada pois, envolvem interações, relações e práticas cotidianas que, por sua vez, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende e produz cultura (DCNEI, 2009).

É do documento DCNEI (2009) que construímos a arte “Caixinha dos princípios das propostas da Educação Infantil” (Figura 1), para compreendermos melhor como as propostas que envolvem as relações intergeracionais entre crianças e velhos conseguem alcançar o que é recomendado no documento oficial:

Figura 1: Arte com os princípios das propostas da Educação Infantil.



Desse modo, constatamos preocupações por parte das professoras do CMEI João e Maria e dos mediadores da UMA/UFT, ao valorizarem a interação social, acima da própria construção dos brinquedos, preocupados, ainda, com a promoção da sustentabilidade e da consciência ambiental (RELATÓRIOS, 2022). Segundo Morin (2022), tais interações são características dos seres humanos e garantem experiências e sentimentos que compõem nossa complexidade. Além disso, acreditamos que ao reutilizar materiais e objetos descartados, as professoras incentivam a criatividade e a responsabilidade em relação ao meio ambiente. Afinal, somos natureza e cultura, e a cada dia temos uma situação nova no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos que o CMEI João e Maria, em sua parceria com a UMA/UFT, planeja e executam uma proposta pedagógica com o objetivo de construir conhecimentos que envolvam a aprendizagem ao longo da vida entre crianças e idosos, a partir das vivências sociais e culturais, que vão desde a educação formal, proposta no currículo da Educação Infantil (BNCC, 2018), até a educação informal, nos modelos adotados pela Educação Intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016).

O trabalho ainda precisa buscar outras análises e referências, pois envolve, com mais efetividade, a pedagogia freireana em sua perspectiva de construção de vínculos nas relações, de forma humilde. Portanto, continuaremos com Paulo Freire (2008) e outras obras que referenciam o autor, pois, concordamos que ao reconhecer esta coisa óbvia: ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo; todos sabemos algo; todos ignoramos algo (FREIRE, 2008).

E já queremos aqui, divulgar que os trabalhos com foco na realidade de instituições de educação formal, que mantêm parcerias com as universidades, são excelentes espaços de convivências intergeracionais, que privilegiam reflexões, sobre a busca do aprender prazeroso que transforma e liberta.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BNCC, **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Infantil. MEC/SEB: 2018.

DCNEI, **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. MEC: 2009.

DE OLIVEIRA, Z. R. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis.** Cortez Editora, 2017.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar.** São Paulo: Olho D'água, 2008.

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo, Publisher Brasil, 2007.

GADOTTI, M; CARNOY, M. **Reinventando Freire. A práxis do Instituto Paulo Freire.** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2018.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica.** São Paulo: Idéias & Letras, 2006.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 1999.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, N. P. B.; OSÓRIO, N. B.; BRITO, M. S. O.; **As relações intergeracionais entre crianças e velhos durante a construção de brinquedos.** Colóquio Internacional da Afirse: Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica em Educação – Seção Brasileira: 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/v_coloquio_intern_xi_coloquio_nacional_afirse_brasil_2022/ Acesso em: 24 de ago. de 2022.

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito et al. **O encantamento nas narrativas intergeracionais com a Universidade da Maturidade - UMA/UFT e o Projeto Ecoponto na Escola.** In: Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo. In: Anais do Seminário Internacional de Gerontologia e Envelhecimento Ativo. Palmas- TO: UMA/UFT, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/sigero2022>>. Acesso em: 16 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, Nubia Pereira Brito. **Brincando e aprendendo com o vovô.** in Ricchiero, Ideli e Lopes Magda Patrícia Muller (organizadoras). **Prêmio Qualidade na Educação Infantil. Projetos premiados.** MEC/SEB: 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/premio2004.pdf> Acesso em: 25 de mar. de 2023.

OLIVEIRA, P. S. **Cultura e co-educação de gerações.** Psicologia USP, v. 9, p. 261-295, 1998. Disponível: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/qc9YsDWYDfBkgK6BRyNjT3Q/?lang=pt> Acesso em 30 de jan. 2022.

OSÓRIO, N. B. et al. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, Lajeado, 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 06 de mar. de 2023.



OSÓRIO, N. B. et. al. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. ISSN 1983-0378 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 10 de jan. de 2023.

RELATÓRIOS. **Documentos dos professores do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.** Palmas - Tocantins. Secretaria Municipal de Educação: 2022.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida-Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016. Disponível em: <http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/114> Acesso em 30 de jan. 2023.